

## A Agroecologia e os Povos Tradicionais Quilombolas no Tocantins

Vitória Hellen Cardoso Saraiva<sup>1</sup> e Wildes Souza Andrade<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso Superior de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa – IFTO. Bolsista do CNPq. e-mail:

<vitoria.saraiva@estudante.ifto.edu.br>

<sup>2</sup>Doutor em Ciências Sociais pela UnB. Professor de Sociologia no IFTO (Campus Palmas) – IFTO. e-mail: <wildes.andrade@ifto.edu.br>

**Resumo:** O objetivo deste projeto de pesquisa é compreender a agricultura com base na noção de agroecologia entre os diferentes povos quilombolas no estado do Tocantins. Para tanto, essa pesquisa buscou mapear as produções acadêmicas, os programas e projetos sobre Agroecologia desenvolvidos nas Comunidades Remanescentes de Quilombos presentes no Estado do Tocantins. Um dos principais pilares da agroecologia é o conhecimento tradicional e empírico dos agricultores, dos povos indígenas, quilombolas e camponeses. Portanto, essa disciplina é uma das responsáveis em promover o diálogo entre esses atores sociais e o conhecimento científico nas universidades, centros de pesquisas e institutos de educação e tecnologia. Em síntese, os materiais catalogados apresentaram informações essenciais para a Agroecologia e as Comunidades Quilombolas Tocantinenses, possibilitando a interação entre os saberes ancestrais das populações negras tradicionais em função das propostas agroecológicas de consumo e preservação ambiental. Além de ampliar os conhecimentos sobre pensamento e práticas agroecológicas em relação aos povos tradicionais. Esta proposta se insere, diante de sua característica essencial e transversal, no âmbito dos projetos de pesquisa básica, humanidades e ciências sociais, contribuindo para o desenvolvimento da Área de Tecnologia Prioritária de Desenvolvimento Sustentável.

**Palavras-chave:** agroecologia, quilombolas, res(ex)istência, sustentabilidade, territorialidade

### 1 INTRODUÇÃO

Agricultura Moderna e demais práticas que compõem o Agronegócio contribuem para processos de exploração constantes, e a conseqüente degradação, dos biomas, como expresso por Gaia Sustentável (2015) “a agricultura moderna incorporou a indústria da guerra em seu modelo de cultivo e manejo. A relação entre o homem e a natureza se tornou uma relação ostensiva baseada na brutalidade e no extermínio.” Concomitantemente, Gaia Sustentável (2015) comenta sobre os agravantes da extensa prática da Agricultura Moderna ao longo dos anos para os pequenos produtores locais, “a guerra contra a natureza extinguiu muitos dos conhecimentos tradicionais dos povos camponeses. A chegada do modelo agroindustrial expulsou os pequenos agricultores e suas famílias do campo.”

Em primeira análise, a Agroecologia, termo proposto pelo agrônomo russo Basil Bensing, em 1928, é construída por meio de práticas agrícolas que pensam o desenvolvimento sustentável a partir de meios políticos, sociais, ecológicos, culturais, éticos, energéticos e tecnológicos como fatores decisivos para o desenvolvimento rural, exaltando a importância dos pequenos produtores e da agricultura familiar. Dentro da agroecologia, a natureza é compreendida como algo maior e coletivo que afeta diversos organismos presentes no ecossistema e, para além deles, também afeta os seres humanos.

Portanto, não é possível olhar para a agricultura, no viés agroecológico, e ver algo individual e sem impactos ambientais graves. É necessário respeitar a natureza e seus ciclos e aprender com ela como manejar seus produtos de forma a não esgotá-los. Nessa perspectiva, Gaia Sustentável (2015)

pontua sobre a missão da Agroecologia, que resume-se em “resgatar os conhecimentos tradicionais e ancestrais, fortalecendo e recriando relações sustentáveis de gestão dos recursos naturais. Uma ciência que propõe uma mudança nos padrões de produção e consumo da nossa sociedade industrial.” Dessa forma, a Agroecologia está intimamente ligada com os saberes dos povos tradicionais, além de assumir relações interdisciplinares com várias disciplinas distintas, como agronomia, ecologia, biologia, antropologia, sociologia, história, entre outras (CAPORAL; COSTABEBER; PAULUS, 2011, apud SANTOS, 2019, p. 156).

Através dessas considerações, nota-se uma relação da agricultura tradicional feita nas comunidades quilombolas com as lógicas de manutenção da Agroecologia, pois as produções pensadas como formas de garantir a existência de sementes, solos, água, meios de cultivos prezam pela sustentabilidade ambiental e fogem dos recursos exploratórios que são dispensados dentro da Agroecologia. Fidelis (2011, p. 64) comenta sobre a importância do solo para os agricultores quilombolas, pois “trabalhar com os solos de suas propriedades é mais do que, simplesmente, plantar e cultivar. Solo é o local de trabalhar com outros agricultores, é o local de reproduzir valores como o de cooperação, é onde se cria e se educa os filhos”. Percebe-se nessa fala o respeito pelos recursos existentes e os meios de produção que objetivam o uso, preservação e regeneração desses espaços.

Em síntese, como a agricultura industrial moderna não consegue resolver os complexos transtornos ocasionadas por ela própria, necessita-se aprofundar em um modelo mais sustentável, com pilares nas sociedades tradicionais, como o caso dos povos quilombolas. Nesse sentido, faz-se necessário desenvolvermos formas de produção de alimentos mais sustentáveis. A ideia desta pesquisa é que os conhecimentos da agricultura quilombola podem ampliar a agroecologia, assim consolidando esse campo alternativo, preocupado com maior equilíbrio ecológico e com maior igualdade social. Este estudo, de cunho bibliográfico, se justifica, pois, é uma primeira aproximação do tema povos quilombolas e agroecologia no Tocantins. Com foco ampliado, procuramos encontrar iniciativas entre essas comunidades tradicionais presentes no estado em questão.

A partir dessas problemáticas, este trabalho teve por objetivos apresentar o conceito de Agroecologia, numa perspectiva de prática agrícola menos poluente e danosa tanto ao meio ambiente quanto às pessoas que manejam a produção e as que consomem. Além das relações dos conhecimentos dos povos tradicionais quilombolas com a Agroecologia reforçadas em trabalhos acadêmicos diversos, projetos, oficinas e demais eventos fomentadores dessa prática.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo possui um caráter fundamentalmente bibliográfico e documental - acerca de programas e iniciativas agroecológicas. A pesquisa, em sua Fundamentação Teórica, divide-se em alguns eixos, como a diferenciação entre a Agricultura Moderna, baseada em maquinário, monoculturas e exploração, e as práticas agroecológicas, que visam a conservação ambiental; a Caracterização e a História das comunidades quilombolas tocantinenses, abordando, com maior

profundidade, as questões mais “técnicas” sobre essas populações, correspondendo às formas de organização, localizações, Certificações dos seus territórios pela Fundação Cultural Palmares (2020), práticas ancestrais e saberes, entre outros. Considerando a história dos surgimentos dos quilombos no Tocantins, e como comunidades diversas desenvolveram-se e resistiram ao longo dos anos por esse sistema comunitário. Expressadas na tese de doutorado, intitulada Pegos a laço: identidade, deslocamento e luta pela terra no quilombo de Cocalim, 2018, de Gerson Alves de Oliveira.

Portanto, nos Resultados e Discussões, há uma catalogação de materiais que relacionam as Comunidades Quilombolas Tocantinenses com a Agroecologia, listando, descrevendo e separando numa tabela, por temáticas abordadas, vários artigos, notícias, reportagens, teses, dissertações, livros, etc, que tratam sobre diversos projetos agroecológicos presentes nas Comunidades Quilombolas Tocantinenses.

Dessa forma, a pesquisa expandiu-se para possibilitar o acesso a mais materiais que preservam a essência das práticas agroecológicas nas Comunidades Quilombolas, mas que não estavam disponíveis apenas com a pesquisa centrada na Agroecologia. Destaco que esse levantamento documental foi realizado, em sua maior parte, nas plataformas/portais Google, Google Acadêmico, Cadernos de Agroecologia, APA - Tocantins, Repositório UFT, Articulação Nacional de Agroecologia, MST, CONAQ, CPT - TO, Fundação Cultural Palmares, Cimi, Ruraltins, entre outros.

Para tanto, esses textos estão subdivididos nos tópicos Textos Jornalísticos - Notícias e Reportagens, composta por 22 textos, e Publicações Acadêmicos Diversas - artigos, teses, dissertações, livros, etc., que possui 25 materiais. Destacando as principais temáticas numa tabela após essas descrições. Consequentemente, como já mencionado, expandiu-se o eixo da pesquisa em Agroecologia para os termos Agricultura, Agricultura familiar, Manejo sustentável, Sustentável, Sustentabilidade, Meio Ambiente, Natureza, Artesanal, Natural.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

As primeiras concepções do quilombo como espaço de pessoas negras fugitivas, baseado em um dos pontos do conceito de quilombo proposto pelo Conselho Ultramarino de 1741, alicerça-se com o projeto social dos senhores de escravos em criminalizar essas comunidades e esses processos de resistência e organização comunitária negra. Corroborando com a manutenção do sistema escravista por meio de cartas de alforria que mantinham ligações dos ex-escravizados com senhores de escravos e os tratamentos sociais que impediam a plena liberdade das pessoas negras libertas, retirando a possibilidade de candidaturas para cargos públicos, entre outros, além das questões de mestiçagem e processos de apagamento da negritude e pensamento como coletivo e cultural das pessoas escravizadas, instaurando apenas noções de mercadoria para essas pessoas. (OLIVEIRA, 2018, p. 29 a 45).

No território que compreende o Tocantins, o autor, Gerson Alves de Oliveira, em sua tese de doutorado, intitulada *Pegos a laço: identidade, deslocamento e luta pela terra no quilombo de Cocalim*, 2018, explica sobre as influências que a antiga capitania de Goiás (estando o Tocantins situado no então norte de Goiás) para as comercializações dos quilombos existentes. Destaca-se que a passagem do período do Ouro e o fortalecimento da agricultura e da pecuária instigou as produções nas roças quilombolas e essas vendas para os habitantes locais das vilas próximas ou viajantes, sendo o quilombo voltado para a roça uma das formas de construção social desse espaço. Aliado a isso, dentro do sistema de quilombo de resistência, existe o quilombo itinerante, constituído por grupos pequenos que viviam de assaltos e outras formas de violência buscando a sua sobrevivência dentro do sistema escravista brasileiro (OLIVEIRA, 2018, p. 104 e 105).

Pensando as localizações desses quilombos, aponta-se para proximidades de rios e/ou demais fontes aquíferas, sendo próxima ou não de outros quilombos, com fundação no sertão ou em conjunto com povos indígenas em suas terras, estabelecendo relações culturais, sociais, políticas e econômicas com os outros habitantes desse território (OLIVEIRA, 2018, p. 103).

Portanto, a formação das comunidades negras de pessoas libertas, seja pelo sistema ou pela força da resistência, configura esse anseio pelo fim do sistema escravista e novas formas de vida para essas pessoas, alicerçadas nas suas culturas e formas de subsistência pela agricultura e comercialização local. Nesse ponto, coloca-se a necessidade das reivindicações do reconhecimento das Comunidades Remanescentes de Quilombo pelo Estado Brasileiro, como medida de olhar para a história de construção social desse país e as lutas geradas por essas comunidades ao longo dessa formação como formas de preservação da sua existência.

Um dos pontos chaves, são as atuações dos diversos coletivos e movimentos negros, seja o quilombo, terreiros de religiões afros, escolas de samba, comunidades urbanas, etc, que lutam constitucionalmente para a valorização e certificação dos quilombos existentes na atualidade. Além da pauta da preservação de rios e florestas que são essenciais para a permanência dessas comunidades. Em destaque o Movimento Negro que possui papel importante na luta pelo reconhecimento da identificação étnica das pessoas negras e dos espaços de resistência como o quilombo dentro da Constituição de 1988, apontando as desigualdades sociais da comunidade negra dentro do Brasil (OLIVEIRA, 2018, p. 29).

Nesse viés, a Fundação Cultural Palmares (FCP), instituição pública governamental ligada ao Ministério da Cidadania, criada em 22 de agosto de 1988, que tem como objetivos “promoção e preservação dos valores culturais, históricos, sociais e econômicos decorrentes da influência negra na formação da sociedade brasileira”, é a responsável pela emissão das certidões que garantem o reconhecimento das Comunidades Remanescentes de Quilombos (CRQs) no Brasil. No Estado do Tocantins, existem cerca de 38 CRQs Certificadas, no total de 45 Comunidades Remanescentes de Quilombos presentes neste território. Considerando as Comunidades com o processo de certificação

em aberto, temos 0 em análise, 2 com pendências de documentos e 0 em processo de visitação técnica (FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES, 2020).

Finalizo essas considerações destacando que a ideia de quilombo construída como espaço de pessoas fugidas e agressivas/risco para o sistema escravista é quebrado ao longo da história ao considerar a força das manifestações culturais, religiosas e agrícolas desse sistema, refletidas na autonomia, no senso comunitário, na valorização da identidade e da etnicidade dos quilombolas. Possibilitando a res(ex)istência dos quilombos no Brasil e no Tocantins, refletido nas 38 comunidades certificadas presentes no Estado.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 Catalogação e descrição dos materiais**

#### **4.1.1 Textos Jornalísticos - Notícias e Reportagens**

Dentre as 22 notícias catalogadas, nota-se que as principais temáticas partem para tecnologias agrícolas que garantem a segurança alimentar das comunidades quilombolas, além de preservar a história e cultura dessas populações. Nessa perspectiva, têm-se o uso consciente dos rios, solos, e outros recursos naturais, com plantios e criação animal agroecológica em comunidades como, Barra da Aroeira, Mumbuca, Ilha de São Vicente, Lagoa da Pedra, Prata, as do Bico do Papagaio e as do Jalapão. Tendo o auxílio de entidades, ONGs, empresas, órgãos públicos e privados, como Embrapa, Ruraltins, APA - TO, ATA, CPT - TO, COEQTO, CONAQ, CIMI, entre outros, que desenvolvem esse tipo de metodologia voltado para a preservação ambiental e produção de subsistência.

Outra pauta de estudo desloca-se para a parceria de outros povos e comunidades tradicionais com grupos de trabalhadores sem terras e/ou populações camponesas que são agricultores familiares e lutam pelo campo sustentável. Essas demandas foram discutidas em vários eventos, congressos, etc promovidos entre essas comunidades e entidades que possuem compromisso com as reivindicações do campo. Preza-se pelo amplo debate entre esses grupos, gerando também a conscientização das populações urbanas sobre essas pautas.

Percebe-se a preocupação das lideranças, ao longo desses eventos, em dialogar com todos, desde as crianças, jovens, adultos e idosos, pois, entende-se que a participação de toda a comunidade é essencial na preservação cultural, territorial e na manutenção dos biomas em que elas estão inseridas. No contexto pandêmico, ocorreram diversos encontros e reivindicações a fim de garantir a segurança sanitária dos quilombolas. Tendo em vista a redução das vendas em feiras e falta de equipamentos de proteção para evitar o contágio com o vírus (MST, 2020).

Num viés geral, essas notícias abordaram os seguintes temas: luta pela demarcação dos seus territórios, contra grileiros, ruralistas, latifundiários e demais organizações que promovem o genocídio das comunidades tradicionais e destruição ambiental, aliada com a luta pela preservação ambiental, contra o desmatamento e queimadas criminosas, especialmente do Bioma Cerrado (FASE, 2021;

MST, 2020; MST, 2012). Em destaque, a importância de reconhecer, no Tocantins, as comunidades quilombolas matriarcais como uma fonte constante de luta pela manutenção do território e da cultura (PALMARES, 2019; G1 TOCANTINS, 2018).

Nessa temática de resistência, há a denúncia ao projeto MATOPIBA (Plano de Desenvolvimento Agropecuário do MATOPIBA, proposto em 2015), construção de hidrelétricas nas bacias dos rios Araguaia e Tocantins (MST, 2016; EPSJV/FIOCRUZ, 2018). Tendo em vista os prejuízos que esses empreendimentos ocasionam na segurança alimentar e nutricional das comunidades tradicionais, existindo perdas nos contatos e manejos ancestrais com a terra e no desenvolvimento agroecológico sustentável (COMISSÃO PASTORAL DA TERRA, 2017).

Sobre o racismo ambiental, entende-se que a destruição da natureza, as dificuldades em conseguir demarcações de terras são partes do racismo que envolvem diretamente as comunidades quilombolas e demais povos tradicionais. Para tanto, a discussão sobre políticas ambientais e as atuações do racismo ambiental nessas terras são essenciais para construir atos e medidas que reflitam as preocupações das comunidades afetadas por esses processos (CONAQ, 2019).

Ainda nesta pauta, as Comunidades Quilombolas, juntamente com os demais povos tradicionais, denunciam e reivindicam soluções, ao longo de todos esses atos, eventos e oficinas realizadas, contra as atitudes criminosas e negligentes da atual gestão governamental que possui uma política ambiental inexistente no âmbito da preservação e sustentabilidade dos biomas e povos que habitam esses espaços. Os demais textos jornalísticos catalogados perpassam temáticas parecidas. Portanto, optou-se por uma descrição geral com uma tabela de temas e autores dos trabalhos

TABELA 1 - Temáticas gerais dos textos jornalísticos com a referência dos trabalhos.

Temáticas Gerais	Materiais Correspondentes
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oficinas e demais eventos Agroecológicos pela preservação e subsistência das comunidades quilombolas (segurança alimentar);</li> <li>Sustentabilidade: parceira entre povos, comunidades tradicionais, grupos de trabalhadores sem terras e/ou populações camponesas;</li> <li>- Conscientização e participação da população urbana nas pautas do campo sustentável;</li> <li>- Resistência, identidade, cultura, história e territorialidade quilombola;</li> <li>- Juventude quilombola atuante no ambiente rural, com projetos em parceria com as entidades fomentadoras da Agroecologia;</li> <li>- Políticas Públicas Ambientais e Territoriais: CAR Quilombola e o incentivo Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação florestal (REDD+);</li> <li>- Desenvolvimento agrícola sustentável;</li> <li>- Seminários sobre sistemas sustentáveis e auto sustentabilidade;</li> <li>- Mapeamento das comunidades que seguem as práticas agroecológicas.</li> </ul>	CONEXÃO TOCANTINS (2020) COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (2018) CONAQ (2019) RURALTINS (2008) SECOM (2009) VAI DA PÉ (2014) UFT (2017)

Fonte: Autoria própria.

#### 4.1.2 Publicações Acadêmicos Diversas - Artigos, Teses, Dissertações, Livros, etc

Nas 25 publicações acadêmicas catalogadas, nota-se uma preocupação em expor as temáticas referentes à territorialidade, identidade quilombola (antepassados, casamentos e escolha em permanecer na terra, etc), cultura ancestral/ancestralidades, demarcação de terras das comunidades, como Ilha de São Vicente, Kalunga do Mimoso, Barra de Aroeira, Grotão, Dona Juscelina, Fazenda Lajeado, Carrapato, Formiga e Ambrósio. Neste caso, o território é visto como fonte de resistência histórica e de sustento alimentar. Para tanto, trava-se uma luta em conjunto com o Poder Público, pesquisadores e entidades para reconhecer e demarcar essas terras e evitar invasões de fazendeiros nesses territórios, a fim de garantir a qualidade das águas e solos para a subsistência dos quilombolas.

Ainda nessa temática, é imprescindível a exposição de mapas e demais materiais que relatam a localização e recursos presentes nos territórios das Comunidades Remanescentes de Quilombos presentes no Estado do Tocantins. Essas exposições são essenciais para a produção de oficinas, eventos e projetos Agroecológicos compatíveis com a necessidade e anseio de cada comunidade. Dessa forma, expõe-se as questões sobre as estradas, a falta de energia elétrica, o saneamento básico, a irregularidade fundiária e ambiental, o apoio técnico agrícola, a falta de medicamentos e atendimentos médicos e odontológicos - PSF, as escolas, a presença ou falta de transporte escolar, transporte público, balsas, entre outros (APA-TO, 2021). Os demais textos acadêmicos catalogados perpassam temáticas parecidas. Portanto, optou-se por uma descrição geral com uma tabela de temas e autores dos trabalhos.

TABELA 2 – Temáticas gerais dos textos acadêmicos com a referência dos trabalhos.

Temáticas Gerais	Materiais Correspondentes
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Juventude atuante;</li> <li>- Sabedoria das mulheres quilombolas e permanência na luta por reconhecimento/demarcação das comunidades;</li> <li>- Resistência, identidade e territorialidade quilombola;</li> <li>- Sobrevivência quilombola e sustentabilidade agroecológica;</li> <li>- Políticas públicas e desenvolvimento quilombola:</li> <li>Regulamentação de Unidades de Conservação (UCs) em territórios quilombolas, direito ambiental e produção agroecológica;</li> <li>- Saberes agrários quilombolas e a influência das Universidades e demais órgãos, entidades, Ong's fomentadoras da Agroecologia;</li> <li>- Saberes agrícolas culturais: a agricultura familiar quilombola em comparação com as práticas agroecológicas.</li> </ul>	ALMEIDA (2019) AMARAL (2017) APA - TO (2021; 2021) BAEZA e ALMEIDA (2020) BATISTA (2019) LINDOSO (2014) LIMA (2019) LOPES (2009) LOPES (2019) MATOS (2018) MATOS, DESIDÉRIO e SILVA (2019) OLIVEIRA, <i>et. al.</i> (2020) OLIVEIRA (2018) RAMOS, <i>et. al.</i> (2019) SANTOS, HAMMES e COSTA (2019) SANTOS (2020) SILVA e BERNIERI (2019) SILVA, MENDANHA e COSTA (2018) SOUSA (2020) SOUZA (2018) SCAPIN, ALBIERI e NAVAL (org.) (2020) SCHMITT (2020) TEIXEIRA e BARBOSA & SOUZA (2016) TELES, Annyelle Figueredo, <i>et. al.</i> (2020) XAVIER (2019)

Fonte: Autoria própria.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos 46 materiais que relacionam a Agroecologia e as Comunidades Quilombolas do Tocantins, percebe-se uma necessidade em pensar as práticas agroecológicas como um espaço de reivindicação por um meio ambiente sustentável. Através dessa noção de produção consciente dos recursos naturais, preza-se pela própria resistência das comunidades tradicionais.

Tendo em vista, que seus modos de vida, cultura e atuações sociais garantem a existência de diversos ecossistemas. Destaco a necessidade de produzir mais oficinas e eventos com a temática agroecológica com os quilombos tocaninenses. Possibilitando novas tecnologias e manejos para a segurança alimentar e subsistência dessas comunidades.

## 6 AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, professor Wildes Andrade, pela paciência e orientações humanas que tornaram a conclusão dessa pesquisa viável. Agradeço ao CNPq pela bolsa concedida. Por fim, agradeço aos meus pais e amigos que sempre me incentivam a continuar desenvolvendo trabalhos acadêmicos.

## REFERÊNCIAS

ALTERNATIVAS PARA PEQUENA AGRICULTURA NO TOCANTINS. **Publicações -**

**Publicações da APA-TO:** Cartilha Quilombo Kalunga Mimoso. Disponível em:

<<http://www.apato.org.br/documentos/cartilha-quilombo-kalunga-mimoso.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. **Carta do III Encontro Tocantinense de Agroecologia.**

2017. Disponível em: <<https://www.cptnacional.org.br/publicacoes/noticias/acoes-dos-movimentos/4131-carta-do-iii-encontro-tocantinense-de-agroecologia>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

CONAQ. **Oficina de Fortalecimento Institucional da CONAQ leva importante debate político e ambiental para o Tocantins.** 2019. Disponível em: <<http://conaq.org.br/noticias/oficina-de-fortalecimento-institucional-conaq-leva-importante-debate-politico-e-ambiental-para-o-tocantins/>>.

Acesso em: 20 mar. 2021.

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO. **Impactos e resistência ao Matopiba pautam debate no 4º ENA.** 2018. Disponível em:

<<http://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/impactos-e-resistencia-ao-matopiba-pautam-debate-no-4o-ena>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

FASE. **Povos Originários e Comunidades Tradicionais protestam contra devastação socioambiental no Tocantins e Maranhão.** Disponível em: <<https://fase.org.br/pt/informe-se/noticias/povos-originarios-e-comunidades-tradicionais-protestam-contradevastacao-socioambiental-no-tocantins-e-maranhao/>>.

Acesso em: 20 mar. 2021.

FIDELIS, LOURIVAL. **Quilombos, agricultura tradicional e a agroecologia:** o agroecossistema do Quilombo João Surá sob a ótica da sustentabilidade. Cadernos CERU, série 2, v. 22, n. 1, junho de 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/29465/31324>>. Acesso em: 19 dez. 2020.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. **Certificação Quilombola**. 2020. Disponível em: <[http://www.palmares.gov.br/?page\\_id=37551](http://www.palmares.gov.br/?page_id=37551)>. Acesso em: 20 jan. 2021.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. **Mulheres quilombolas se destacam na produção sustentável e na proteção do território**. 2019. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/?p=55185>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

GAIA SUSTENTÁVEL. **Agroecologia, Conhecimento Tradicional**. 12 mar. 2015. Disponível em: <<https://gaisustentavel.net/2015/03/12/agroecologia-conhecimento-tradicional/>>. Acesso em: 27 out. 2020.

G1 TOCANTINS. **Nos 30 anos do TO, conheça o povo quilombola que preserva a cultura e mantém tradição dos antepassados**. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2018/10/05/nos-30-anos-do-to-conheca-o-povo-quilombola-que-preserva-a-cultura-e-mantem-tradicao-dos-antepassados.ghtml>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. **Semana Tocantinense de Agroecologia semeia saberes no combate ao Covid-19**. 2020. Disponível em: <<https://mst.org.br/2020/08/30/semana-tocantinense-de-agroecologia-semeia-saberes-no-combate-a-covid-19/>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. **Movimentos afirmam que Programa Matopiba pode extinguir cerrado brasileiro**. 2016. Disponível em: <<https://mst.org.br/2016/09/30/movimentos-afirmam-que-programa-matopiba-pode-extinguir-cerrado-brasileiro/>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. **O Agronegócio é o mal, e não “pop”**. 2020. Disponível em: <<https://mst.org.br/2020/08/28/o-agronegocio-e-o-mal-e-nao-pop/>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. **Comunidades camponesas, quilombolas e indígenas bloqueiam rodovia no Tocantins**. 2012. Disponível em: <<https://mst.org.br/2012/04/20/comunidades-camponesas-quilombolas-e-indigenas-bloqueiam-rodovia-no-tocantins/>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

OLIVEIRA, GERSON ALVES DE. **Pegos a laço: identidade, deslocamento e luta pela terra no quilombo de Cocalim**. Marília, 2018. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/154833>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

SANTOS, LEOVIGILDO APARECIDO COSTA. **Agroecologia e conhecimento tradicional: uma análise bibliométrica**. Tecnia - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFG. v. 5, p. 153-179, 2019. Disponível em: <<https://revistas.ifg.edu.br/tecnia/article/view/788/568>>. Acesso em: 27 out. 2020.